

# Causa animal em pauta na política

Revista #Comunica! conversou com o vereador Zander Fábio que tem como prioridade a luta por animais em situação de abandono e maus tratos “É uma questão de saúde pública!”, dispara



## /ENTREVISTA ZANDER FÁBIO

POR

DIEGO ARAÚJO e RENATA SOBREIRA

A terceira edição da revista #Comunica! traz a discussão sobre a causa animal, com enfoque nos animais abandonados e em situação de maus-tratos. A causa é defendida pela Comissão de Proteção, Direitos e Defesa dos Animais, criada em 27 de agosto de 2019, em Goiânia. Ela busca conscientizar a sociedade sobre o bem-estar dos bichos. Também fiscaliza leis de proteção aos animais e promove campanhas para proteção e amparo. A iniciativa partiu do vereador Zander Fábio Alves da Costa, eleito em 2016, e presidente da Comissão. Dentre os membros também estão os vereadores Álvaro da Universo, Divino Rodrigues, Alfredo Bambu, Carlin Café e Emilson Pereira. Em entrevista, Zander Fábio falou sobre a importância do órgão parlamentar e sua atuação em parceria com a comunidade goiana. Também ressaltou a necessidade da posse responsável e de políticas públicas. “As dificuldades são tamanhas. Não existem políticas públicas ainda voltadas para a questão animal”, enfatizou. Dentre as prioridades do geólogo por formação, estão projetos que envolvem acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, sustentabilidade e habitação. Além disso, ele também é autor de 40 projetos de lei na Câmara Municipal em prol da causa animal. O primeiro deles foi o hospital veterinário municipal de Goiânia, destinado aos animais domésticos, domesticados, nativos ou exóticos abandonados. A criação da Unidade de Bem-Estar Animal foi aprovada há quase dois anos, mas a reforma do local está em fase de licitação. Confira a seguir os principais trechos da entrevista.

**Como surgiu a Comissão?**

A Comissão de Defesa de Bem-Estar e Direito dos Animais surgiu depois de uma propositura minha, em virtude do meu envolvimento com a causa animal. Desde o primeiro dia, o meu mandato tem um percentual muito grande de tratativas com relação à causa animal. Então a comissão surgiu a partir desse momento, eu achei que nós deveríamos ter uma comissão permanente para discutir esse assunto e não ficar discutindo dentro da Comissão do Meio Ambiente.

**De que forma o senhor se envolveu com essa causa e por que ela é uma prioridade do seu mandato?**

Eu sou geógrafo de formação. O meu envolvi-

mento é um envolvimento antigo, sempre trabalhei com a questão da proteção animal, por entender também que é um caso de saúde pública e é prioridade no meu mandato. É claro que defendemos outras bandeiras, não deixamos de lutar, não deixamos de fazer o papel de vereador que é fiscalizar os atos do Executivo e também legislar.

**O senhor é autor do projeto pelo primeiro hospital veterinário municipal de Goiânia, destinado aos animais domésticos, domesticados, nativos ou exóticos abandonados, aprovado há quase dois anos na Câmara Municipal. Qual a atual situação da unidade?**

Sim, é o primeiro projeto apresentado por mim no dia 15 de fevereiro de 2013. A Unidade de

## /ENTREVISTA ZANDER FÁBIO

Bem-Estar Animal é um projeto amplo, já foi assinada inclusive a ordem de serviço, nós já passamos por todos os procedimentos técnicos e administrativos e o hospital já é uma realidade, uma novidade aqui para o nosso Centro-Oeste. Em breve, o hospital já estará com certeza iniciando as obras de reforma dessa primeira etapa.

### **Sobre os direitos e a legislação que prevê atos de abuso, maus-tratos ou mutilação de animais, é eficaz ou este ainda é um tema pouco explorado?**

Com relação às leis que tratam de maus-tratos, abusos e de todas as formas de abuso, nós temos várias formas de abuso: desde quando você tranca, sai para viajar e deixa o animal dentro de casa fechado, mesmo que com comida e água; quando você está na sua casa, mas deixa o animal amarrado numa corrente pequena ou qualquer tipo de fio ou corda. Existem vários tipos de maus-tratos. Infelizmente as leis ainda são muito brandas. Em meados deste ano, o Senado Federal aprovou que o animal não é coisa. Então passou a criminalizar de uma forma mais dura e severa. Nós esperamos mais pessoas envolvidas. Hoje nós temos grandes lideranças no Brasil e em todos os Estados que fazem essa defesa e que tem trabalho diuturnamente para poder endurecer essas leis. Então, a gente vai tentando endurecer até que a legislação criminalize de uma forma que seja digna e que possa atender aos anseios da sociedade e daquele que defende os animais.

### **Os direitos assegurados são fiscalizados na prática? Como a comissão tem atuado nesse sentido com a cobrança dessa fiscalização ou com a conscientização sobre os direitos?**

Esse trabalho de fiscalização desses direitos funciona muito com denúncia, porque não tem como eu saber que um animal está sendo molestado ou está sendo mal tratado dentro do muro, até porque eu não posso entrar lá. Por isso precisamos da denúncia. A criação da Comissão Permanente na Câmara de Defesa e Direito dos Animais foi muito importante por isso, porque ela me dá condições de ser mais

um canal de denúncia para que a população possa fazer essa denúncia. E hoje com as mídias sociais isso ampliou muito. Mas eu sempre fiz esse trabalho aqui usando o meu telefone mesmo e as minhas mídias sociais e eu posso te garantir que eu atendo aí por dia mais de 20 denúncias todos os dias. E aquela que eu não consigo fazer no dia, eu no outro dia estou lá para ver se a gente consegue mitigar e minimizar ou até mesmo evitar que um mal maior aconteça.

### **Como a sociedade pode ter acesso ou contribuir com os trabalhos desenvolvidos pela comissão?**

A sociedade pode contribuir muito. Hoje, como eu te disse, com as mídias sociais. E lá tem todos os canais, tanto os da Comissão de Defesa e Direitos dos Animais, da Proteção Animal, quanto meu número pessoal. É denunciando, é não aceitando, é denunciando também nas autoridades. É claro que existe a Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente (Dema), que também atua nesse caso, a própria Agência Municipal do Meio Ambiente (Amma) que tem uma diretoria criada por nós lá. Eu criei um fundo para proteção animal, que parte dos recursos arrecadados com as multas aqui de construções, são destinadas para o trabalho de proteção animal. Mas o trabalho mais forte mesmo é o trabalho individual que a gente faz lá na Câmara, atendendo no nosso celular, nas nossas mídias sociais. E junto com isso nós criamos um canal direto também para que quando essa denúncia for feita a gente já aciona a Guarda Civil Metropolitana (GCM) junto com a Ronda Ostensiva Municipal (Romu) e aqueles casos que são graves a gente tem agido de forma bem severa, para que o infrator não volte a cometer esse crime. Então existem várias maneiras.

### **Sobre a posse responsável e consciente de um animal de estimação, que garante atendimento as necessidades do animal e seu bem-estar. Há algum trabalho de conscientização voltado para isso na cidade?**

Muitas vezes acha que está ajudando: você junta lá trinta, quarenta, cinquenta cachorros,

**/ENTREVISTA** ZANDER FÁBIO

não dá comida, você está sendo um acumulador e está colocando a vida desses animais em risco. Então o trabalho é feito dessa maneira. Acho que a sociedade pode contribuir demais. Qualquer pessoa pode fazer uma denúncia. Se necessário for, uma outra autoridade fará essa visita in loco, para acompanhar essas questões: se elas estão verdadeiramente acontecendo.

**Como é o cenário de políticas públicas para a causa animal no município?**

As dificuldades são tamanhas. Não existem políticas públicas ainda voltadas para a questão animal. Nós destinamos R\$1 milhão para o hospital público veterinário e R\$345 mil para a construção de um abrigo público. Porque nós temos mais de 150 mil animais em situação de rua em Goiânia. É enxugar gelo. A gente vai fazendo a nossa parte, mas é enxugar gelo. As dificuldades são muitas e falta de conscientização também. A gente tem um projeto de lei meu, já votado em primeira votação pela aprovação, que proíbe a venda de animais em pet shops e similares, para que a gente possa estimular, para que a pessoa faça uma adoção. Ao invés de você comprar você adotar um animal que está em situação de rua. O hospital já é bem social, a pessoa não vai levar o hospital lá mesmo que tenha condições e pagar, ou pagar mais barato. Ele só vai ter condição de ter o seu animal atendido lá se ele tiver tido a adoção responsável e a posse responsável, com microchipagem, para não ter o risco também da pessoa adotar e depois abandonar.

**A Organização Mundial da Saúde estima que só no Brasil exista mais de 30 milhões de animais abandonados, em sua opinião de que forma poderíamos reverter essa realidade? Há uma forma de a sociedade contribuir ativamente nesse sentido?**

Sim, esse número da Organização Mundial ele já caducou. Então nós temos hoje mais de 50 milhões de animais em situação de peregrinação aí pelas ruas das cidades. Muitas cidades já entenderam que só através do controle populacional, que é a castração, e essa é uma coisa que a gente tem trabalhado muito, e, na



**“Não existem políticas públicas voltadas para a questão animal. Nós destinamos R\$1 milhão para o hospital público veterinário e R\$345 mil para a construção de um abrigo público. Porque nós temos mais de 150 mil animais em situação de rua em Goiânia”**

minha opinião, é o que o hospital tem que fazer: o controle populacional, através da castração, e a conscientização das pessoas, de não pegar o animal e depois só porque é bonitinho, passou uns dias, soltar o animal; não dar de presente, porque acha que é fofinho, e depois soltar o animal. Então, o principal foco é a castração e o controle populacional. Eu acho que a partir do momento que a gente fizer isso, a gente vai conseguir diminuir muito o número de animais na rua.